



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC
TURMA - CHICO MENDES

**A folia de São Sebastião no Povoado São José em Cavalcante - Goiás:
Uma experiência em letramentos múltiplos**

MARIA LÚCIA MARTINS GUDINHO

Planaltina – DF
2017

Maria Lúcia Martins Gudinho

**A folia de São Sebastião no Povoado São José em Cavalcante - Goiás:
Uma experiência em letramentos múltiplos**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para à obtenção ao título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Orientadores: Prof^o. Me. Felipe Canova Gonçalves e Prof^a. Dr^a. Rosineide Magalhães de Sousa

Planaltina – DF

2017

MARIA LÚCIA MARTINS GUDINHO

**A folia de São Sebastião no Povoado São José em Cavalcante - Goiás:
Uma experiência em letramentos múltiplos**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____
de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos
professores:

Prof^o. Me. Felipe Canova Gonçalves (UnB-FUP) – Orientador

Prof^a. Dr^a. Rosineide Magalhães (UnB-FUP) - Orientadora

Prof. Dr. Djiby Mané (UnB-FUP) - Examinador

Prof. Dr. Rafael Litvin Villas Bôas (UnB -FUP) - Examinador

Planaltina – DF

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço com muito carinho:

Primeiramente, a Deus, minha principal fortaleza ao longo dessa caminhada, sendo ela pessoal ou acadêmica, por ter me proporcionado saúde, determinação e força para superar todas as dificuldades encontradas no caminho.

À minha mãe Valmira Torquato dos Santos pelo apoio de sempre, amor e carinho que sempre me deu.

Ao meu pai João Martins Gudinho (*in memoriam*).

Meu padrasto Onorino José da Silva, por não apresentar nenhuma dificuldade nos momentos que precisei de alguma coisa para a realização desse trabalho.

Aos meus orientadores, professor Me. Felipe Canova Gonçalves e a professora Dra. Rosineide Magalhães de Sousa, com os quais partilho essa conquista, pela paciência que tiveram comigo durante a construção desse trabalho coletivo, pela compreensão nos meus momentos de indecisões.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo que sempre deram.

Em especial a minha irmã Luzia, pela força principalmente naquele momento que eu estava trabalhando na escola da comunidade, a qual me substituíra durante o período em que eu estava em etapa na faculdade.

Ao colegiado de professores da LEdoC, meu muito obrigado por terem contribuído com a minha formação.

Aos diretores da Faculdade UnB Planaltina, no período em que estive na LEdoC, os professores Dr. Antônio Luiz Pasquetti e Dr. Marcelo Bizerril.

Às coordenadoras do curso de Licenciatura em Educação do Campo, durante o período em que estive na LEdoC, Professoras Rosineide Magalhães, Eliete Wolf e Eliene Novaes.

Aos funcionários técnicos administrativos, aos terceirizados da área de segurança e dos serviços gerais.

Um agradecimento especial à Erivan Cortez, pela dedicação à LEdoC.

Ana Cristina Araújo e Ana Bela Ferreira, por terem contribuído com a turma Chico Mendes, quando éramos calouros.

Ao Coletivo Terra em Cena, pela troca de conhecimento e companheirismo.

A equipe de coordenação e os jovens do Projeto Residência Agrária Jovem, aprendi muito com todos eles.

Aos coordenadores do projeto, Diálogo de Saberes Interculturais Brasil – Suriname, pela oportunidade de realizar um intercâmbio.

Aos meus amigos e amigas pelo apoio, pelas palavras de incentivo em diversos momentos de desânimo.

Ao meu amigo Jonas Ferreira por ter contribuído com o meu deslocamento até a escola que eu realizava o estágio.

As turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano da Escola João de Deus Coutinho Extensão da Escola Estadual Kalunga I, nos anos de 2014 e 2015.

Os professores Izabel Lustosa e Lusimar Ferreira Francisco, do Colégio Estadual Calunga I Extensão João de Deus

As professoras Sandra Arlete e Gessélia Batista, do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim.

As pessoas do povoado São José que me acolheram em suas casas durante o período em que estava realizando o estágio e as pesquisas.

A todas as turmas da Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade UnB-Planaltina, em especial a turma Chico Mendes e a turma Panteras Negras.

Ao encarregado e os foliões da folia de São Sebastião em janeiro de 2017, sem eles não seria possível a realização desta pesquisa.

A minha amiga e parceira Sideni Torres.

Aos meus colegas de turma, que se tornaram grandes amigos que pretendo levar para a vida toda, Elizângela Santana, Tállyta Abrantes, Jacilene Cirilo, Hérika Barbosa, Dinair Correa, Emerson Nunes, Diego Correa, Leonardo Lopes, Arnaldo, Igor Bernardes.

Agradeço todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho fosse realizado.

As Associações EPOTECAMPO, AQK e AKC.

Aos examinadores da banca, professores Dr. Djiby Mané, Dr. Rafael Litvin Villas Bôas.

“A melhor maneira de dizer é fazer”.

José Martí

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e registrar na forma escrita e em audiovisual os gêneros discursivos que circulam na folia de São Sebastião do povoado São José, destacando a importância da folia para as pessoas da comunidade por meio das entrevistas e das observações dos cantos. As pessoas relatam que São Sebastião é um santo milagroso que protege da fome, da peste e da guerra, e muita gente faz promessa para o santo em troca de uma benção, como reza a crença das pessoas. Para fundamentar esta pesquisa, recorreremos a Macurschi (2008), Rojo (2009), Santoro (1989), Penafria (1999), Terra (2009), Nichols (2012). Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa de natureza etnográfica, recorreremos a Sousa (2009), Araújo (2014) e Gil (2008). Para que fossem possíveis os registros escritos e em audiovisual dos gêneros discursivos, foram entrevistadas 15 pessoas de idades diferentes e acompanhamos o recorrido da folia de São Sebastião (conhecido localmente como o “giro”) do mês de janeiro de 2017. Com a realização desta pesquisa verifica-se que depois de ter ficado 20 anos parada a folia voltou a girar com todos os foliões e a comunidade comprometidos com a preservação das tradições locais em seus aspectos: religioso, social, cultural e linguístico. Além disso, este estudo traz a integração de diferentes linguagens: escrita, oral e audiovisual, tal integração pode servir de suporte para a produção de material didático.

Palavras – chave: Folia. Letramentos múltiplos. Gênero discursivo. Oralidade. Audiovisual.

ABSTRACT

The present work aims to identify and record in the written form and in audiovisual the discursive genres that circulate in the folio of São Sebastião of the town of São José, highlighting the importance of folia to the people of the community through the interviews and the observations of the songs. People report that São Sebastião is a miraculous saint who protects himself from hunger, plague and war, and many people make a promise to the saint in return for a blessing, as people's belief says. In order to base this research, we refer to Macurschi (2008), Red (2009), Santoro (1989), Penafria (1999), Terra (2009), Nichols (2012). For the development of qualitative research of an ethnographic nature, we refer to Sousa (2009), Araújo (2014) and Gil (2008). In order to make possible the written and audiovisual records of the discursive genres, 15 people of different ages were interviewed and we followed the route of the folio of São Sebastião (locally known as the "giro") of the month of January, 2017. With this research it turns out that after having stayed for 20 years, the folia has returned to revolve with all the revelers and the community committed to the preservation of the local traditions in their aspects: religious, social, cultural and linguistic. In addition, this study brings the integration of different languages: written, oral and audiovisual, such integration can support the production of didactic material.

Key words: Folia. Multiple literacy. Discursive gender. Orality. Audiovisual.

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DF- Distrito Federal

FUP - Faculdade UnB Planaltina

ITI - Iniciação Tecnológica e Industrial

LEdoC - Licenciatura em Educação do Campo

MCTI - Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

RAJ- Residência Agrária Jovem

TC - Tempo Comunidade

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TU - Tempo Universidade

UnB- Universidade de Brasília

EPOTECAMPO – Associação de Estudantes do Território Kalunga e Comunidades Rurais.

CIEMA - Ciências da Natureza e Matemática

AQK - Associação Quilombo Kalunga.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - PROCESSO METODOLÓGICO.....	18
1.1. A pesquisa qualitativa em uma perspectiva etnográfica.....	18
1.2. Entrevista como técnica de pesquisa.....	19
1.3. Contexto da Pesquisa.....	20
1.4. Colaboradores da Pesquisa.....	24
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- LETRAMENTOS, GÊNEROS DISCURSIVOS, VARIEDADE LINGUÍSTICA, FOLIA E AUDIOVISUAL.....	25
2.1. Letramentos Múltiplos e Multissemióticos.....	25
2.2. Gêneros discursivos.....	26
2.3. Gêneros da Oralidade.....	27
2.4. A variação linguística.....	28
2.4.1. Níveis de variação linguística.....	28
2.5. Folia.....	29
2.6. Audiovisual, vídeo e documentário.....	30
2.6.1. Audiovisual e os letramentos múltiplos.....	33
CAPÍTULO III - REVELANDO A FOLIA DE SÃO SEBASTIÃO EM DIFERENTES LINGUAGENS.....	35
3.1. Letramentos múltiplos e saberes da oralidade.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo registrar os gêneros discursivos que circulam na folia de São Sebastião, por meio da escrita e audiovisual. Tais registros apresentam e relatam a história e memória do Povoado São José.

Nós, da região do povoado São José, conceituamos folia como um grupo de pessoas que se reúnem para visitar as casas das famílias em nome de um santo, fazendo os cantos religiosos e pedindo uma esmola. Faz parte deste grupo o que chamamos de **encarregado** é o dono da folia e geralmente também é o **arfele**, este é a pessoa que carrega a bandeira; têm o **guia**, pessoa que toca a viola; o **caixeiro**, pessoa que toca a caixa; os outros **foliões** são os que batem o pandeiro; os **bagageiros** são as pessoas que carregam os alimentos para fazer a comida para os foliões. O período em que a folia passa visitando as casas é denominado de giro. Acrescenta-se a este Trabalho de Conclusão de Curso um documentário audiovisual de dez minutos, produzido no giro da folia de São Sebastião em 2017.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir da minha inserção na comunidade e da realização do estágio docente na Escola João de Deus Coutinho - Extensão da Escola Estadual Kalunga I do Povoado São José. Durante esse período pude perceber a falta de material didático na escola condizente com a realidade dos educandos. As minhas efetivas participações nas manifestações culturais da região influenciaram nesta escolha, e também fui participante na oficina de audiovisual “**Como se faz um documentário?**” que foi ministrada pela cineasta Dácia Ibiapina da Silva e pelo professor Webson Dias, realizado na Faculdade UnB/Planaltina-DF, em 2014.

Durante o curso, realizei algumas pesquisas de história, memória e identidade no povoado sob a orientação da professora Regina Coelly, responsável pela disciplina de Pesquisa, História e Memória do curso da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), que foram fundamentais para que eu despertasse o meu interesse nesse campo de pesquisa.

Tive dificuldade em realizar algumas atividades por não haver registros escritos e em audiovisual que relatassem a história da comunidade e suas manifestações culturais tradicionais que acontecem durante todo ano em datas diferentes, como por exemplo: as folias de São Sebastião, São José e Santo Reis e também uma festa denominada de “Reinado”.

O reinado também acontece em algumas comunidades quilombolas da região de Cavalcante de Goiás, assim como as Novenas de São Sebastião (novenas significa para nós rezarmos durante nove dias seguidos) e a reza em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, que abordaremos adiante. As novenas e a reza acontecem no festejo na região vizinha chamada Araras (o festejo é um local onde tem uma pequena igreja, um barracão comunitário, uma cozinha e vários barracos), o maior fluxo de pessoas acontecem em janeiro durante as novenas de São Sebastião.

Ao desenvolver os trabalhos da disciplina de Pesquisa, História e Memória mediante entrevistas com moradores da comunidade, percebi a riqueza cultural que temos e a importância de registrá-la, por esses motivos despertou-me a necessidade de fazer um registro da história e da memória da minha comunidade, para o fortalecimento cultural da origem do povo quilombola. Em razão disso, fiz registro dos gêneros discursivos que circulam na folia de São Sebastião colocando em prática a linguagem escrita, linguagem oral e a linguagem audiovisual.

Em uma perspectiva interdisciplinar procuramos aproximar os conhecimentos abordados nas aulas de Linguística da linguagem do audiovisual, em um trabalho que tenta articular as diferentes linguagens. Para isso, sistematizei o conhecimento adquirido nas disciplinas de Linguística, Pesquisa, História e Memória e Audiovisual, que foram de suma importância para a realização desse trabalho.

A escolha de incorporar a este trabalho monográfico um documentário com os registros dos cantos da folia, as imagens do povoado, e as entrevistas realizadas com alguns moradores justifica-se pela necessidade de fortalecer a cultura e a identidade da comunidade, e assim evitar que ela se perca.

Almejamos que este material sirva de base e incentivo para futuras pesquisas, sejam elas para fins acadêmicos ou não, bem como material para

os futuros foliões que queiram aprender os cantos da folia e também sirva de material didático para a escola da comunidade, por se tratar do registro de uma manifestação cultural da região na linguagem, escrita, oral e audiovisual, fazendo com que os alunos conheçam e valorizem suas origens.

Outro motivo que levou a fazer o documentário é que pela linguagem audiovisual torna-se possível a leitura deste trabalho pelas pessoas que não foram alfabetizadas, inclusive alguns foliões que dominam parcialmente a linguagem escrita, mas conseguem aprender os cantos através da linguagem oral. Além disso, o audiovisual tem o poder de proximidade com a realidade e acreditamos que ao assistirem o documentário as pessoas possam sentir a emoção e refletirem sobre a mensagem que os cantos transmitem, bem como conhecer sobre a história da folia de São Sebastião do povoado São José. Pois o documentário sobre a folia eu o almejava há muito tempo, só não sabia como fazê-lo.

A pesquisa está fundamentada em Marcuschi (2008), Rojo (2009), Santoro (1989), Penafria (1999), Terra (2009), Nichols (2012), Sousa (2009), Araújo (2014), Gil (2008), Bagno (2007), Nicolau et al. (2010), e outros.

Antes de abordar a metodologia, registramos primeiramente os objetivos e as perguntas exploratórias, elementos fundamentais para nortear a nossa pesquisa. Assumimos como objetivo geral do trabalho o registro na forma escrita e em audiovisual dos gêneros discursivos que circulam na cultura da folia de São Sebastião, gerando como resultado da pesquisa um texto acadêmico e um documentário com os registros em audiovisual de moradores da comunidade narrando o quanto essa manifestação cultural é importante para eles. Entendo estes produtos como material pedagógico na escola da comunidade por ser um registro da cultura, história, memória e identidade da região e um incentivo em trabalhar os letramentos multissemióticos na sala de aula.

A partir deste objetivo geral, traçamos como objetivos específicos a investigação do histórico da comunidade Povoado São José, com os moradores anciões, por meio de entrevista oral e audiovisual, bem como

compreender a importância da folia de São Sebastião para os moradores da comunidade.

Para tanto, propomos perguntas exploratórias, utilizando um roteiro semi estruturado para nortear as entrevistas, com três perguntas para conduzir a pesquisa, as mesmas encontram-se a seguir.

1. O que as pessoas revelam por meio de entrevistas e gravações audiovisuais sobre a memória da comunidade Povoado São José e regiões vizinhas?

2. Quais são os gêneros discursivos que circulam na folia de São Sebastião?

3. Qual a importância a comunidade atribui à folia de São Sebastião, em relação à cultura, à identidade e à memória histórica?

É importante ressaltar que este trabalho de conclusão de curso tem relação direta com minha trajetória pessoal e acadêmica. Quando iniciei o curso de Licenciatura em Educação do Campo, o curso oferecia duas áreas de conhecimentos: **Linguagens** (Língua portuguesa, Artes e Sociedade, Teatro e Sociedade, Literatura Audiovisual e Espanhol Instrumental), e a área de **Ciências da Natureza e Matemática** (Química, Física, Biologia e Matemática).

Escolhi a área de Linguagens por me identificar com as disciplinas que seriam ministradas. Esse curso mudou muito a minha vida e o meu modo de pensar e ver o mundo, sobretudo, na 2^o etapa da turma em que meus colegas me escolheram como coordenadora da turma. Eu era uma pessoa muito tímida e conduzir o processo de organicidade da turma foi um desafio muito grande para mim e também muito importante para a minha formação. Além disso, participei de todos os setores de trabalhos propostos pela organicidade do curso.

Eu sempre encarei os desafios que me foram postos com muita garra, os que surgiram durante o curso e na minha vida em geral. A disciplina de Teatro e Sociedade da LEdoC contribuiu muito nesse sentido, pois trabalhamos o Teatro do Oprimido que me fez perder o medo de me expressar nos diversos espaços de debates e nos relacionamentos do dia a dia.

Durante o curso, tive oportunidade de participar de vários projetos de extensão coordenados pelos meus professores. Em 2013, comecei a participar e ainda participo do Coletivo Terra em Cena, Programa de Extensão da FUP-UnB que promove uma ação articulada entre as dimensões do ensino, extensão e pesquisa, no âmbito da linguagem teatral e audiovisual em comunidades de acampamento, assentamento e no território quilombola dos Kalunga.

Também fui bolsista da Capes no período de abril a setembro de 2017 no Projeto Diálogos e Saberes Interculturais Brasil-Suriname, modalidade graduação sanduíche entre Universidade de Brasília e a Universidade Anton de Kom – Suriname. O objetivo do intercâmbio era propor ações de aproximação acadêmica entre as duas instituições em ações de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas temáticas: estudo e valorização das especificidades socioculturais e linguísticas de povos indígenas e quilombolas; e difusão do conhecimento da História e Cultura Indígena e Afro – Brasileira, num contexto de cooperação internacional solidária.

Eu e mais dois colegas fomos os primeiros estudantes do Brasil a realizar um intercâmbio no Suriname, sendo que fui uma das primeiras intercambistas da Licenciatura em Educação do Campo do Brasil. Creio que foi um momento histórico para a UnB, LEdoC e para a Universidade Anton de Kom em Suriname, e sem contar para mim e minha família.

Fui bolsista do CNPq na modalidade ITI - Iniciação Tecnológica e Industrial no período de agosto 2015 a fevereiro de 2017, atuando no Projeto Residência Agrária Jovem – Chamada MCTI/MDA-INCRA/CNPq N° 19/2014 – Fortalecimento da Juventude Rural na ação “Educação do Campo e Juventude Rural: Formação profissional e social a partir das matrizes formativas, associativas, cooperativas, artístico-cultural e da comunicação no campo”.

Nesse projeto, participei como membro da coordenação pedagógica, na qual planejávamos coletivamente as atividades desenvolvidas nos quatro núcleos territoriais que o projeto atendia: NT – Planaltina, NT- Nordeste Goiano, NT – DF Sul e o NT – Kalunga, no qual atuei como uma das coordenadoras. Minha atuação envolvia a condução de algumas oficinas, a escrita de capítulo de livros, a construção do projeto de intervenção juntamente

com a coordenadora Sideni e os jovens em formação. Fui uma das que coordenou o processo de formação em audiovisual para os jovens em formação dos 4 núcleos territoriais. As oficinas foram ministradas pelo professor Felipe Canova, e foram de suma importância para a produção e a edição dos dois documentários propostos pelo projeto.

Posso afirmar que a Licenciatura em Educação do Campo mudou completamente a minha vida, me deu a oportunidade de ir além da formação em sala de aula, sendo que pude contribuir com a minha comunidade e com a região em que moro, me inserindo como membros das associações locais, contribuindo na organização e tomada de decisões. Estou muito feliz de ter feito a LEdoC.

Voltando à organização deste trabalho, além da introdução, apêndice I e II e as considerações finais, a monografia está estruturada em três capítulos: o primeiro faz uma abordagem do processo metodológico utilizado para a pesquisa, sendo ela de cunho qualitativo numa concepção etnográfica, e ainda apresenta os instrumentos de geração de dados, colaboradores e o contexto da pesquisa.

No segundo capítulo, explanamos os conceitos fundamentais do referencial teórico desta pesquisa monográfica, tais como letramentos múltiplos, letramentos multissemióticos, gêneros discursivos, gêneros da oralidade, variação linguística e seus níveis de variação, audiovisual, produção de vídeos e documentários.

Finalizando o trabalho, no terceiro capítulo, analisamos as diferentes linguagens dos letramentos múltiplos e saberes da oralidade a partir da folia de São Sebastião, evidenciando as diferentes práticas das linguagens.

CAPÍTULO I

PROCESSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a abordagem qualitativa de cunho etnográfico, fundamentada em Sousa (2006) e Araújo (2014). Para geração de dados, recorreremos às entrevistas orais, que foram registradas em forma de vídeo. Para as entrevistas, utilizamos um roteiro com as perguntas, que apresentaremos adiante. E para o audiovisual, utilizamos câmera filmadora, tripé e celular. Para manter o sigilo dos moradores que foram entrevistados durante a pesquisa, utilizamos abreviaturas para nomenclatura. Colocamos na íntegra trechos das entrevistas, respeitando a sua variedade linguística.

Na continuidade deste capítulo, apresentamos o contexto da pesquisa, os colaboradores da pesquisa e as perguntas das entrevistas. Na perspectiva de validar a pesquisa com o foco na produção de um documentário sobre a folia de São Sebastião, que é um gênero discursivo que se manifesta na oralidade e é um dos letramentos múltiplos. Foram feitas entrevistas com moradores do povoado São José e moradores das regiões do Agaús, Araras, Cana Brava, Indaiá, sobre o histórico da comunidade e da folia de São Sebastião.

1.1. A pesquisa qualitativa em uma perspectiva etnográfica

A pesquisa etnográfica é de natureza qualitativa, a qual consiste em explicar o significado das coisas por meio da geração de informações sobre os sujeitos pesquisados e posterior interpretação dessas informações. Em meu caso, por meio da monografia e do documentário, podemos saber o significado da Folia de São Sebastião e qual a importância dela para os moradores da região, focando na versão dos próprios foliões sobre eles mesmos. Nesse tipo de pesquisa, Sousa (2006) afirma que o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e

o objeto de suas pesquisas e que o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas, e o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Ou seja, essa vontade de entrevistar os foliões e registrar a história dessa manifestação cultural e incentivar os mais jovens a aprenderem os cânticos e os rituais da folia, para que essa tradição não venha acabar, se caso os mais velhos deixarem de girar.

O termo etnografia é formado por dois radicais oriundos do grego antigo; *ethnoi* e *graphos*. O primeiro significa “os outros” e o segundo denota ‘escrita’, ‘descrição’ e ‘registro’. O termo etnografia é definido como a ciência que estuda, descreve, interpreta e classifica culturas ou povos (SOUSA, 2006). Nessa perspectiva, a maior parte da narração do documentário é feita pelos sujeitos da pesquisa, nesse caso os foliões.

Para Erickson (1988, p. 9, *apud* ARAÚJO, 2014, p. 20) “a etnografia é especialmente interessada nos aspectos de significados que não podem ser obtidos diretamente questionando informantes”. Isto envolve o uso direto da observação para gerar inferências em relação às questões habituais, julgamentos e avaliações que estariam operando fora do interesse do falante ou do ouvinte.

1.2. Entrevista como técnica de pesquisa

Gil (2008, p.109) define entrevista como a “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formular perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é um momento de diálogo assimétrico, onde uma das partes busca gerar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa apresenta várias vantagens e desvantagens, mas vou citar três de cada, as que aproximariam da realidade das entrevistas feitas para a realização desse trabalho.

As vantagens são: possibilidade de obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; não necessariamente a pessoa entrevistada precisa saber ler e escrever; oferece maior flexibilidade, posto que o entrevistador possa esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.

Já as desvantagens são: a influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado; a incapacidade do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência vocabular ou de problemas psicológicos.

Segundo Gil (2008) a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de geração de dados de que dispõe nas ciências sociais, por isso ele a classifica em cinco níveis de estrutura: a entrevista informal, entrevista focalizada, entrevista por pautas, entrevista estruturada e a entrevista face a face e por telefone. Utilizamos também a entrevista com o roteiro estruturado com dez perguntas. O roteiro encontra-se no apêndice deste trabalho.

1.3. Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Povoado São José – município de Cavalcante, Goiás e em algumas regiões vizinhas, sendo elas: Agaús, Araras, Cana Brava, Traíras, Indaiá onde a folia de São Sebastião gira (o giro é uma tradição onde os foliões saem visitando as casas das famílias, chegando lá os foliões fazem um canto para saudar a família e pedem uma esmola para o santo). O povoado fica aproximadamente a 85 km da sede do município. É considerada uma comunidade de característica tradicional, mas a maioria de seus habitantes são descendentes de quilombolas do quilombo Kalunga das regiões do Vão do Moleque e do Vão de Almas. A região possui muitas belezas naturais, os rios que cercam o povoado são o Salobra, Santo Antônio, Roda D'água e o Capão seco, que é um rio pequeno e também o mais próximo do povoado.

A base de subsistência dos moradores é a agricultura familiar, alguns produzem apenas para a própria subsistência e outros comercializam o excedente na feira da Agricultura Familiar que acontece na sede do município uma vez por mês. A produção é feita de maneira orgânica e a tecnologia utilizada na produção pelos agricultores, por enquanto, está sendo o trator para arar e gradear a terra, facilitando e aumentando a produção.

Algumas famílias recebem o recurso de transferência de renda do governo federal, o Bolsa Família, bem como há alguns servidores públicos na área da educação e da saúde. Outra fonte de renda é a agropecuária, bastante presente na região.

Antigamente a limpeza do terreno e o preparo da terra eram feitos manualmente. Nessa época, não acontecia o êxodo rural como acontece hoje, os filhos podiam ajudar nas plantações das roças, mas hoje os jovens têm de sair da comunidade para continuar estudando na cidade, pois na comunidade a escola só atende a demanda do Pré – Escolar ao 5^a ano, pelo município e do 6^o ao 9^o ano pelo Estado de Goiás.

Segundo o morador V. D. C, 64 anos, o povoado existe há mais de 100 anos, pois se o seu pai estivesse vivo hoje ele estaria com 112 anos e o seu pai já nasceu na comunidade. A comunidade, segundo ele, era chamada de Capão Seco, (por ser um grande capão de mato), e originou-se com a vinda de dona Edvirgens e seus filhos. Essa família era católica e a Dona Edvirgens trouxe com eles uma imagem de São José, que futuramente transformou o nome do local em Povoado São José. Seus filhos foram se casando com pessoas da vizinhança do Mucambo no Estado do Tocantins, dentre outras, assim foi aumentando a população do Povoado. Essas pessoas foram para essa região em busca de terras produtivas para cultivar a agricultura.

Essas pessoas não tiveram contato com o letramento escolar, mas tinham muito conhecimento sobre os modos de produção, a fauna e a flora, as plantas medicinais que eles utilizavam para curar as doenças. Esses saberes foram passados de geração em geração, ou seja, o que os foliões mais velhos estão tentando fazer, repassando o conhecimento da folia para os mais jovens.

O êxodo rural vem acontecendo por causa da falta de serviços estruturados de saúde, de educação, de transporte, e a falta de oportunidade de trabalho, com isso os jovens e algumas famílias foram para a cidade em busca de oportunidade de trabalho e melhorias de vida.

Segundo, O. J. S e V. T. S, as pessoas viviam muito tempo, pois a alimentação era toda natural e produzida na região (o arroz, o feijão, as verduras, o açúcar, a rapadura, a carne do gado criado na região, era utilizada a gordura de porco para cozinhar). As coisas que compravam fora era o sal para temperar a comida, que era comprado em Barreiras na Bahia em viagem feita a cavalo que durava de 15 a 30 dias. Além do sal, compravam também o querosene que era colocado na lamparina para “lumiar” (iluminar durante a noite), mas os moradores também colocavam na lamparina o azeite extraído de uma planta chamada mamona.

O Povoado São José é bastante visitado nos meses de julho e janeiro, pois são os meses em que as pessoas que saíram da comunidade entram de férias das escolas e dos serviços e vão visitar seus familiares e amigos e também participar das folias e festas tradicionais da região.

Uma delas é a folia de Santo Reis que gira do dia 1º a 6 de janeiro e arremata no barracão comunitário que tem sede no povoado. Já a folia de São Sebastião geralmente gira do dia 10 a 15 de janeiro e arremata (arremato é o dia que a folia finaliza/termina o giro) no festejo que tem sede na região Araras.

De 11 a 19 de janeiro acontecem as novenas (rezas) de São Sebastião que são realizadas no festejo. Aqui temos um trecho de uma invocação que os rezadores fazem ao santo durante as novenas: *“São Sebastião Santo, máster milagroso, livrai – nós das peste e dos mal contagioso”*.

As festas acontecem da seguinte forma: uma ou mais pessoas escolhem uma data entre os dias 11 ao dia 19 e dão os nomes para a pessoa responsável pelo festejo, sendo essas pessoas denominadas “noveneiros”, o que geralmente acontece com um ano de antecedência. Exemplo: a pessoa dá o nome em janeiro de 2017 e realiza a novena em janeiro de 2018.

Os noveneiros assistem à maior parte da reza de joelho (uma forma de agradecer ao santo por ter conseguido realizar a novena). Os noveneiros do dia ficam responsáveis por servir uma janta para os convidados. Depois da janta, reúnem-se os noveneiros, os foliões e os convidados em volta da mesa onde foi servido o jantar e rezam o bendito de mesa para agradecerem a janta. Após o bendito de mesa, começa a festa dançante, momento de dançar o forró que é a dança mais popular na região.

E durante o período das novenas acontecem várias atividades no festejo, dentre elas: o arremato da folia que acontece geralmente no dia 15; o levantamento do mastro que acontece no dia 19; no dia 20 é comemorado o dia do santo São Sebastião. Neste dia, a comunidade se reúne no festejo para rezar em homenagem ao santo e encerra as novenas.

No mês de julho, geralmente do dia 1 a 10, acontece o giro da folia de São José, santo que é também o padroeiro do povoado, como mencionado anteriormente. A folia de São José gira na região e arremata no barracão comunitário que existe no povoado.

O arremato é organizado da seguinte forma: uma ou mais pessoas ficam responsáveis por preparar o espaço, montando um cruzeiro para os foliões cantarem ao seu redor simbolizando o louvor, preparam também um arco todo decorado e penduram petas e vários tipos de frutas. Esses objetos significam a fartura nas plantações. Os foliões passam debaixo desse arco cantando e louvando ao santo e vão até o altar, onde finaliza o canto e o arremato da folia.

Após o arremato, as pessoas se reúnem para rezar em homenagem ao santo São José. Depois da reza, os responsáveis pelo arremato (chamados festeiros), servem uma janta para os foliões e os convidados, após a janta, rezam o bendito de mesa e em seguida acontece, a festa dançante, no caso, o forró como foi mencionado anteriormente.

1.4. Colaboradores da Pesquisa

As pessoas entrevistadas foram moradores das regiões do Araras, Indaiá, Cana Brava, Agaús e do povoado São José, sendo que a maioria desses entrevistados foram os foliões que estavam girando a folia de São Sebastião em janeiro de 2017.

Entrevistamos 15 pessoas, sendo duas sobre a memória e história do surgimento da comunidade, duas sobre as rezas da novena de São Sebastião e os demais sobre a folia de São Sebastião. A faixa etária dos entrevistados foi distinta, escolhemos de maneira aleatória, as idades variando entre os 11 até os 70 anos de idade. Essas pessoas não tiveram conhecimento científico sobre as folias, porém narraram às histórias que lhes foram contadas e as experiências vividas por elas com grande sabedoria.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - LETRAMENTOS, GÊNEROS DISCURSIVOS, VARIEDADE LINGUÍSTICA, FOLIA E AUDIOVISUAL

2.1. Letramentos Múltiplos e Multissemióticos

De acordo com Rojo (2009) os múltiplos letramentos devem romper com a ideia de que o letramento tem que acontecer unicamente na escola/sala de aula. Pelo contrário, eles se manifestam em diferentes espaços e culturas, como por exemplo, na oralidade utilizada pelos foliões, na folia de São Sebastião, como uma forma de passar uma mensagem e pelo processo de aprendizado, pois muitos deles aprenderam os cantos ouvindo seus colegas cantarem mantendo a cultura local, como afirma a autora:

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que as diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, p. 108-109).

Entre os letramentos múltiplos estão os letramentos multissemióticos, que têm sua origem na semiótica. Segundo Nicolau et al. (2010) a palavra semiótica tem sua origem na expressão grega “sêmeion”, que quer dizer “signo”, e “sêma”, traduzido por “sinal” ou “signo”, constituindo desta forma a ciência dos signos e de seus processos significativos (denominada também semiose). Aplicando à folia, veremos a semiótica nas manifestações de sua tradição cultural e no documentário o sistema de signos na forma audiovisual.

Como afirma Nicolau et al. (2010) os fenômenos culturais são abordados pela Semiótica como sistemas de signos, os quais constroem significações e vão dando sentido às coisas. Tal teoria se preocupa com qualquer sistema de signos, como a música, a fotografia, o cinema, as artes plásticas, o design, a

moda, a mídia etc.

Fazendo referência a trabalhos anteriores, Rojo (2009) explica que os letramentos multissemióticos estão sendo cada vez mais exigidos pelos textos contemporâneos, para facilitar a leitura e a produção em diversas linguagens, ampliando a noção de letramento. Os sistemas de signos da semiótica é uma das ferramentas que supre a necessidade da comunicação contemporânea por meio dos sons, das cores, das imagens e de vários outros recursos, fazendo com que os escritos sejam insuficientes.

2.2. Gêneros discursivos

Segundo Marcuschi (2008) os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Então podemos afirmar que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia.

Percebemos que no âmbito acadêmico, os gêneros textuais ainda são muito limitados ao escrito, sendo que temos diversos tipos de linguagens que podemos utilizar, e uma delas é o audiovisual, uma linguagem que tem um grande poder de comunicação por utilizar a semiótica.

Existem diversos gêneros discursivos e cada um tem funções e características específicas. Segundo Bakhtin (1997) eles são expressos em todas as esferas das atividades humanas, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas à utilização da língua. Para ele, a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. Para Bakhtin *apud* Marcuschi (2011) o gênero existe não somente em suas propriedades formais, mas em suas funções sócioverbais e ideológicas.

Com base nesses conceitos, reforçamos a importância de registrar os gêneros discursivos que circulam na folia de São Sebastião, onde os foliões usam o gênero da oralidade com a função de transmitir uma mensagem para as pessoas.

Conforme ressalta Schneuwly e Dolz (2004) o gênero discursivo constitui uma instância de articulação entre práticas sociais e escolares, principalmente no ensino de produção de textos orais e escritos. Nesses termos o documentário do registro da folia será uma forma de comunicarmos e divulgarmos a cultura da folia de São Sebastião que é uma prática social da região, utilizando a linguagem do audiovisual e destacando o gênero discurso que revela a cultura e identidade por meio da oralidade.

A partir dessa reflexão, Marcuschi (2008) ressalta que os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou com as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet, e, como nesta pesquisa, em que estudamos o gênero discursivo folia de São Sebastião.

2.3. Gêneros da Oralidade

Marcuschi (2008) nos revela que as interações verbais orais são antigas e acompanham a transformação da humanidade, diferente dos textos escritos que sua sistematização e classificação são bem mais recentes. Segundo ele, a linguísta alemã Elizabeth Gülich (1986) “tem dedicado à análise das condições empíricas para a determinação dos gêneros textuais orais”, algo de muita relevância, visto que apesar da grande circulação dos gêneros escritos, há grande uso dos gêneros orais, que são essenciais para comunidades ágrafas.

Nos gêneros textuais acontecem várias denominações, classificadas por Marcuschi (2008) em domínio discursivo nas esferas da vida social ou institucionais sendo elas, religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica, etc. Sendo assim, os domínios discursivos produzem modelos de ações comunicativas que se consolidam e são transmitidas de geração para geração com propósitos e efeitos definidos e claros.

Dos domínios discursivos citados acima neste trabalho estamos utilizando o gênero religioso na modalidade das rezas e os cânticos religiosos que são expressos através da oralidade.

2.4. A variação linguística

Segundo, Bagno (2007) a variedade linguística é um dos muitos diferentes modos de falar uma língua, e esses diferentes modos são influenciados por fatores sociais como o lugar de origem de um povo, idade, sexo, classe social, grau de instrução e outros.

Podemos entender melhor esse conceito na classificação da variação linguística em diferentes tipos feita por Bagno (2007). O **dialeto**: é um termo usado há muitos séculos, desde a Grécia Antiga, para designar o modo característico de uso da língua num determinado lugar, região, província etc. Quanto ao **socioleto**, ele designa a variedade linguística própria de um grupo de falantes que compartilham as mesmas características socioculturais (classe socioeconômica, nível cultural, profissão, etc.). Para o **cronoleto**, refere-se à variedade própria de determinada faixa etária, de uma geração de falantes. Já o **idioleto** designa o modo de falar característico de um indivíduo, suas preferências vocabulares, seu modo próprio de pronunciar as palavras, de construir sentenças, etc.

Assim, conforme a classificação de Bagno (2007) o povoado São José apresenta uma variedade linguística peculiar da região goiana, com traços fonéticos bem marcados e vocabulário próprio da região. O que pode ser visto nas transcrições do capítulo de análise.

2.4.1. Níveis de variação linguística

Os níveis de variação linguística são classificados por Sousa e Vellasco. (2007), por exemplo, em: fonético/fonológico em que há variação dos sons das falas: *porta poirta*, morfossintático: *vi ele ontem, vi-o ontem*; semântico: uma palavra com mais de um significado, dependendo do contexto de uso, com por exemplo, a palavra *trem* significa transporte sobre trilhos, mas geralmente as pessoas oriundas de alguns lugares do estado de Minas Gerais costumam

chamar de *trem* coisas, objetos etc; lexical, quando utilizamos diferentes palavras para nomear algo: *dinheiro, dindim, troco*.

Já no **nível lexical**, Sousa et al. (2007) afirma que algumas palavras são empregadas em um sentido específico de acordo com a localidade. Nesse caso as palavras, *continuano, tamo*, que foram citadas na fala de alguns foliões na p. 43, são faladas com muita frequência na região goiana, Nesse caso a **variação de caráter regional**, segundo Sousa et al. (2007) podem ser observadas as diferenças linguísticas entre as pessoas de regiões distintas onde se fala a mesma língua.

Além do meio social a diversidade linguística acontece também de acordo com a profissão que a pessoa exerce o nível de escolaridade. Os jovens, por exemplo: utilizam a gíria, linguagem própria do grupo, ou seja, a **variação de caráter social e profissional**, essa diversidade pode ser caracterizada também como o “vernáculo”.

Na variação de caráter etário, como afirma Sousa et al (2007) as diferenças correspondem ao uso da língua por pessoas de diferentes faixas etárias, fazendo com que, por exemplo, uma criança apresente uma linguagem diferente de um jovem ou de um adulto. Ao longo da vida, as pessoas vão alternando diferentes modos de falar conforme passam de uma faixa etária a outra.

Com essas teorias, podemos perceber a importância de valorizar a variação linguística da região do povoado São José na cultura da folia de São Sebastião, pois ela representa uma identidade cultural.

2.5. Folia

No dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo professor Pasquale (2009) folia significa grupo de cantadores e tocadores que saem a serviço de um festeiro para coletar ofertas para a realização de uma festa.

Nós da região do povoado São José conceituamos folia como um grupo de pessoas que se reúnem para visitar as casas das famílias em nome de um

santo, fazendo os cantos religiosos e pedindo uma esmola na região. É comum ser um grupo de homens, sendo a participação feminina voltada à organização da bagagem e no preparo da alimentação.

Segundo Cascudo (2001) antigamente em Portugal, a folia, era considerada como uma dança que acontecia ao som dos instrumentos, do pandeiro ou do adufe, acompanhado de cantos. Mas, com o passar do tempo, ela foi desenvolvendo características próprias, onde um grupo de homens, usando símbolos, devocionais, acompanha com os cantos o ciclo do Divino Espírito Santo, festejando-lhe a véspera e participando do dia festivo.

Cascudo (2001) informa também que a folia em Portugal não possui a característica precatória das folias brasileiras, e ele cita algumas características das folias mineira e paulista. Há uma bandeira com o Espírito Santo, pintado ou desenhado, a varinha de madeira com fitas de seda, flores artificiais e uma coroa de folha-de-flandres, ornamentada. No Brasil, a folia é bando precatório que pede esmolas para a festa do Divino Espírito Santo (folia de Espírito Santo) ou para a festa dos Santos Reis Magos (folia de Reis). Essas características diferenciam as folias brasileiras das folias portuguesas.

O autor, recorrendo a outras pesquisas, ressalta que há folias de São João, São Sebastião, Santo Amaro e do Divino, todas semelhantes na religiosidade, mas cada uma possui característica própria e a mais popular no Brasil é a folia do Divino (CASCUDO 2001). A folia de São Sebastião não é muito divulgada, por isso a dificuldade de encontrarmos referências específicas para esse trabalho.

2.6. Audiovisual, vídeo e documentário

Dentre os letramentos múltiplos, temos os letramentos multissemióticos. Estes letramentos, em seus sistemas de signos, podem abranger a linguagem audiovisual por sua característica de justaposição visual e auditiva, oriunda da captação do som e imagem, uma vez que o audiovisual está associado à percepção sensorial, áudio/ouvido, visão/visual, audiovisual/interação.

A escolha do audiovisual como uma das linguagens utilizadas nesse trabalho se deu pelo fato de ele ser capaz de descrever e expressar a realidade facilitando a interação da informação transmitida no documentário independentemente do grau de instrução do espectador.

Desta forma Gomes (2015) diz que nas duas últimas décadas houve um grande desenvolvimento tecnológico na área do audiovisual, tornando possível o surgimento da tecnologia digital de captura e edição de vídeo. Esse avanço tem facilitado a socialização da produção audiovisual, devido ao surgimento dos programas de edição não-linear para computador. Desta forma, qualquer computador, inclusive os de uso doméstico, podem se transformar numa ilha de edição chegando, enfim, à era da inclusão digital, à era da democratização da produção audiovisual.

Essa afirmação repercute diretamente sobre esse trabalho e minha prática na comunidade. Sempre registrei os momentos em que as folias visitavam a nossa casa, filmava, gravava os cantos, mas eu não sabia que estava utilizando o audiovisual, pois, eu não tinha nenhuma informação e nem formação sobre a linguagem.

Queria editar os vídeos, mas não tinha a mínima ideia de como fazer. Até que em 2014 participei de uma oficina de audiovisual, sendo o primeiro contato com a orientação de profissionais. Já o segundo contato foi na LEdoC em 2015, com a disciplina de audiovisual. Ambas as formações foram de suma importância para a realização deste trabalho.

O audiovisual engloba diferentes suportes e modos de produção como o cinema e o vídeo, porém todos eles podem ser vistos como formas de se comunicar por meio de sons e imagens em movimento. O fato de ser produzido com sons e imagens em movimento facilita a comunicação, pela sua capacidade de síntese, podendo apresentar em poucos minutos uma grande quantidade de informação de forma clara e atraente.

Nesse trabalho foquei interesse no documentário em vídeo, como justificado adiante. Com a citação abaixo podemos entender um pouco da história do vídeo e como ele se tornou um importante meio de comunicação:

Nos últimos anos, o vídeo assumiu um lugar de meio de comunicação perfeitamente apto aos trabalhos de produção a nível grupal e individual, permitindo uma série de trabalhos de expressão, criação e documentação que multiplicou consideravelmente o número de produtores audiovisuais, fazendo com que inclusive os não-profissionais tivessem acesso à atividade (SANTORO, 1989 p. 18).

Devido às diversas características que o vídeo possui como meio de comunicação, é possível obtermos algumas vantagens, como afirma Santoro (1989) tais como facilidade operacional, baixo custo, público definido, independência na produção, imediaticidade, facilidade de reprodução e distribuição, monitoragem direta, condições de exibição, armazenagem, recursos do equipamento, som e imagem simultâneos, multiplicidade de formatos, multiplicidade de sistema de cor, maior liberdade de escolha durante sua realização, dentre outras.

Das características e vantagens do vídeo citadas por Santoro, as que possibilitaram a realização desse documentário foram o baixo custo, definição do público, recursos do equipamento, a liberdade de poder escolher como produzir, a potencialidade de passar uma informação, e a orientação de um profissional da área.

Segundo Santoro (1989) o vídeo passou a ser um instrumento da contra-informação na década de 1970, isso por causa da sua potencialidade em contrapor e desmistificar as informações distorcidas pela grande comunicação de massa, funcionando como uma ferramenta de denúncia e de divulgação de temas e assuntos que não encontram espaço de difusão.

Apesar de ter iniciado na década de 1970, percebe-se que o vídeo está cada vez mais atual. Devido ao avanço tecnológico dos equipamentos digitais, mais pessoas estão tendo acesso e se apropriando das técnicas de produção de vídeos.

Segundo Penafria (1999) o documentário é um gênero com uma identidade própria cujas primeiras experiências com as imagens em movimento foram registros do cotidiano de pessoas e de animais. Gradualmente, surgem obras como a do documentarista britânico John Grierson e o cineasta soviético DzigaVertov que contribuem para um salto qualitativo na linguagem do documentário audiovisual.

Em um trecho de um depoimento (TERRA, 2009) o documentarista Eduardo Coutinho revela que o documentário é pegar e fazer, é imperfeito por natureza. No documentário, em geral, as pessoas retratadas fazem o que querem. O filme de documentário sabe e vive disso: da impossibilidade. Isso permite uma imagem com todos os defeitos possíveis, desde que tenha um mínimo de foco e que se entenda o que a pessoa fala, o mínimo de audibilidade. Na citação acima, podemos entender a importância de deixar o entrevistado à vontade, pois se exigirmos muita perfeição, podemos comprometer o bom andamento da pesquisa.

Segundo Nichols (2012) os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos leituras ou visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória histórica.

O documentário, portanto, é capaz de trazer a realidade de um determinado grupo e reflexões sobre o mundo, pois o gênero da oralidade possibilita e auxilia nessa ponte para a comunicação. Como destaca Penafria (1999) o gênero documentário reinventa-se cada vez que é produzido um novo documentário. Trata-se de um filme onde a relação conteúdo-forma se encontra em permanente criação e recriação.

2.6.1. Audiovisual e os letramentos múltiplos

Destacamos aqui um trecho do texto introdutório do livro Cinema e Educação do Campo (MARTINS et al., 2010). Os organizadores da obra apontaram linhas para o trabalho com audiovisual na Educação do Campo, dentre elas o trabalho com o audiovisual na esfera do letramento.

Apontou-se, no livro, a necessidade de articular as dimensões da exibição/debate em sala de aula com a produção de audiovisual, superando um uso instrumental limitado ao conteúdo das obras audiovisuais. Para esta superação, segundo os autores, é:

Fundamental que a escola trabalhe com o letramento na esfera do audiovisual se tem como objetivo a formação de indivíduos críticos e capazes de tomar decisões e distinguir com autonomia os diversos significados de uma obra ou de um discurso (MARTINS et al, 2010, p. 14).

Desta forma, um dos principais desafios consiste em entender o sentido social das estruturas formais de obras audiovisuais. Essa articulação com o letramento, ou a busca por um letramento estético em audiovisual em uma perspectiva de letramentos múltiplos para além do letramento escrito, é uma perspectiva que assumimos neste trabalho e abordaremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

REVELANDO A FOLIA DE SÃO SEBASTIÃO EM DIFERENTES LINGUAGENS

Neste capítulo, analisamos os dados gerados durante o trabalho de campo desta pesquisa, realizado no mês de janeiro de 2017. Os dados desta pesquisa foram coletados especificamente na região Araras e no Povoado São José, durante o giro da folia de São Sebastião, que ocorreu do dia 10 a 15 de janeiro de 2017.

3.1. Letramentos múltiplos e saberes da oralidade

Durante o período em que acompanhamos a folia para fazer os registros em audiovisual, percebemos o quanto os foliões são devotos ao santo e com essa fé, eles conseguem passar uma mensagem de evangelização para as famílias visitadas. Essas famílias ficam emocionadas com a mensagem transmitida pelos foliões por meio dos cantos, que é um letramento múltiplo, definido por Sousa e Araujo (2006) como:

Conhecimentos que se constroem e se sustentam a partir de variadas situações de leitura e de escrita, constituindo-se práticas sociais e de letramentos que circulam nas diferentes esferas da sociedade, proporcionando leituras, compreensões e interpretações dos saberes empíricos e científicos. (SOUSA E ARAUJO, 2006, p.11).

Rojo (2009) compreende que os letramentos múltiplos se manifestam em diferentes espaços e culturas. Nesse trabalho, eles estão sendo expressos na cultura da folia de São Sebastião que é uma tradição da religião católica.

Na verdade, a folia de São Sebastião está se tornando um conhecimento de letramento por meio deste trabalho. Um saber que está sendo registrado por meio da escrita, mas que vêm de conhecimentos da oralidade, apreendidos na pesquisa de campo em que utilizamos o audiovisual pelo fato dessa linguagem

possuir características da junção entre visual/visão e auditiva/ouvido, por meio da captação de som e imagem, possibilitando uma interação.

Os foliões se expressam de acordo com os saberes que foram repassados dos foliões mais velhos para eles, por meio das experiências que eles possuem e de acordo com a variedade linguística do Português, que, segundo Bagno (2007, p. 47) “é um dos muitos diferentes modos de falar uma língua, e esses diferentes modos são influenciados por fatores sociais como o lugar de origem de um povo”.

O audiovisual tem o poder de comunicar por meio de sons e imagens em movimento e possui uma proximidade com a realidade através do documentário. Segundo Nichols (2012) os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Durante acompanhamento da folia de São Sebastião, como dito antes, percebemos o quanto os foliões têm fé naquele santo, pois o encarregado daquela folia, havia soltado nesse ano por ter feito uma promessa ao santo e segundo ele, a benção foi atendida (nesse caso, entendemos como promessa, quando se promete fazer algo em troca de uma graça concedida). Quando a folia chega nas casas das famílias, elas ficam emocionadas com a mensagem que os foliões transmitem por meio dos cantos.

Os foliões usam os múltiplos letramentos, no gênero discursivo da oralidade para repassar aquela mensagem de acordo com os saberes empíricos e a experiência que eles possuem.

Portanto, no documentário produzido sobre a folia de São Sebastião, são apresentados elementos da realidade dessa cultura no povoado São José e região. É importante ressaltar que além da folia de São Sebastião, existem outras folias na região, a folia de Santo Reis e a de São José. Trazemos também um pouco da realidade das pessoas que participam dessa cultura, pois o gênero da oralidade, por meio das entrevistas, dos cantos, possibilitou essa comunicação. Nesta parte do trabalho, realizamos também a compilação dos cantos de evangelização, captados via registro audiovisual:

**Canto da folia de São Sebastião – Povoado São José –
Cavalcante - Goiás**

Agasalho

<p><i>Fizemo o sinal da cruze No começo desse canto. Em nome do pai e do filho Em nome do espírito santo. Em nome do espírito santo Já ta no mundo girando. Retratado na bandeira A ... Meu senhoro evém no giro Ele vem pelo remanso. Escolheu a sua casa Para fazer um discanso. Discanso que ele pedi É de uma noite para um dia. Ele quer se agasalar Com seu terno de fulia. Meu senhoro evém no giro Já cansado do trabalho. Escolheu a sua casa Pra pedir um agasalho. Meu senhoro aqui chegou No princípio do terreiro. Foi chegando e foi dizendo Boa tarde bagageiro. Boa tarde bagageiro Boa nova vai nos dar. Senhor do dono da casa De saúde como está. Boa tarde bagageiro Como que vei de viagem. Nóis aqui viemos bem Em procura da bagagem. Senhor do dono da casa</i></p>	<p><i>Faça a venda meu arfele No princípio do terrero. Benzeno o dono da casa E também os bagageiro. E homem mulher e minino E um Deus que aqui está. Algum erro que ouvi Peço pra nos perdoar. Eu peço perdão de boca E também de coração. Eu quero ser perdoado Por essa rica invocação E o dia que foi alegre E o que tarde tão de prenda. Marte São Sebastião Vei pousar ni sua fazenda. Senhor do dono da casa E alegre seu coração. E arreceba essa bandeira E agasalha os fulião. E arreceba essa bandeira Para ir se agasalar. Queremo ela daqui a pouco Na hora de nós cantar Senhor do dono da casa Põe o pé no seu batente. Faça uma venda pro terno Leva nosso pai pra dentro. Entra, entra com a bandeira Por essa portas adentro. Já cantemo po lado de fora Agora é po lado de dentro. E lá no céu tem alegria</i></p>
---	---

<p><i>Muito alegre deva tá. Marte São Sebastião Em sua casa veio pousar. Em sua casa vei posar Veicom muita alegria. Ele que se agasalhar Com seu terno de fulia. Meu senhoro evém no giro Com sua ...para o norte. Pa causar boa vivência E também uma boa sorte. O solo levai entrando Deixando o mundo sem luz. Eu não quero que nos deixa Sem a graça de Jesus.</i></p>	<p><i>Cá na terra também tem. Pai e filho espírito santo Nas horas de Deus amém.</i></p>
---	--

Para acontecer o canto do agasalho, é preciso que o guia da folia peça o pouso, isto é, um tipo de licença para que os foliões possam dormir na casa escolhida pelo guia. Esse pedido deve ser aceito pelo dono da casa, e após isso o guia da folia manda os bagageiros com os alimentos que eles carregam para a casa da família. Os bagageiros, juntamente com os donos da casa, fazem a comida para esperar os foliões, como explica o folião N.P.S, no trecho da entrevista a seguir:

a gente sai pa fulia, ai a gente vai na casa de um pessoal que a gente vê que dá pa chegar no horário certo. Ai pede o poso, o dono da casa aceita, agente manda duas pessoa que leva a bagagem, ca gente leva pa comitiva né, do giro pa na hora ca gente chega, ta aquesa duas pessoa para receber aquele terno da folia que chega, ai agente faz o canto muntado lá po lado de fora, ai depois que a gente pede o agasai po dono da moradia, a gente entra e faz um canto dento que é o canto de tirar uma irmola lá dento da casa. (fala do Sr. N.P.S).

A folia apresenta uma riqueza de cantos, que vêm da tradição popular. Esses cantos, isto é, o que podemos chamar de gêneros discursivos da oralidade, retratam cenas relacionadas à fé dos foliões, em que eles fazem invocações aos santos e anjos, divindades da tradição religiosa católica, como mostra o canto a seguir:

**Canto da folia de São Sebastião – Povoado São José –
Cavalcante - Goiás**

Bendito de mesa

<p><i>Pelas primeiras palavras Os anjinhos vos lhesdisseram . Na cabiceira da mesa Faça a venda meu arfele. Faça a venda meu arfele. Aqui dentro com ela entrou Faça a venda e benze a mesa Com o retrato de Jesus O arfele e os fulião Todos se serviu na mesa E agora vamo rezar Bendito lovado seja Bendito lovado seja Palavra do ... Vamoagradicer a mesa Que nela nós já jantemo. Bendito lovado seja Ea palavra do príncipe Nacabicera da mesa Vamo rezar o bendito Lá do céu desceu três velas ...preza Com elas baixourês anjo Agradiceno a vossa mesa Deus vos, Deus vos pague Deus vos pague a vossa mesa Deus lhe dê vida e saúde Salve missa nas igreja Com toda a sua família E sua nobre geração Dê aumento na lavoura Renda ni suas criação Na cabiceira da mesa Meu senhor representou.</i></p>	<p><i>Na cabicera da mesa Tem dois gaufo e uma colher Quando Deus formou - se o mundo Fez o homem e a mulher Lá na outra cabiceira Tem uma xícara de farinha Nossa Senhora desceu do céu Rezando sua ladainha Meu Jesus foi batizado Nas água do rio Jordão São João, batizoucriso Cristo batizou João Da cepa nasceu a rama Da rama nasceu a flor Da flor nasceu Jesus Cristo Que é o nosso pai redentor Na cabiceira da mesa Meu senhor está presente Viva a bela cozinheira Vivaos belo servente Avuou meu próprio... E no ar espaiou as asa Viva o nosso arfele E viva o dono da casa Ele tornou avuar ...no verão Levou o arfele na bandeira Com todos seu fulião Nossa Senhora pediu Em dia de oração Quarta e quinta maior Sexta feira da paixão Sexta feira da paixão Meu Jesus morreu na cruz</i></p>
--	--

<p><i>Com o arfele e os fulião Pra agradecer ao senhor. Essa tualha é a mesma Eos anjos reparou nela Ele ta se agradiceno Dê louvor ao dono dela Deus vossa pague a vossa mesa Coberta com este véu Marte São Sebastião É quem põe sua mesa no céu Sua mesa está agradicida Pelo Deus que aqui está Agradicida e abençuada E agora vamos lovar</i></p>	<p><i>Pai filho espírito santo Para sempre amém Jesus.</i></p>
--	--

No trecho dessa entrevista o folião N.P.S, explica o motivo e a importância dos foliões rezarem o bendito de mesa.

o bendito é a partir do momento que a gente almoça, janta, igual em termo dessa aqui, que é a folia de São Sebastião que gira de dia, a gente reza o bendito a noite que é na hora da janta né, ai janta e reza o bendito pa agradecer a janta ca gente comeu.(fala do Sr. N.P.S).

No momento desse canto, os foliões pedem para o dono da casa colocar dois garfos, uma colher e uma xícara de farinha sobre a mesa. No canto, os foliões fazem referências a esses objetos como se o garfo representasse a figura do homem e a colher a figura da mulher daquela família.

Ressaltamos que os cantos foram transcritos na íntegra, visando fortalecer a identidade cultural mantendo a variação linguística dos participantes da pesquisa, fazendo uma conexão dos conhecimentos da oralidade com esse trabalho de letramento acadêmico.

Esses são os principais cantos da folia, por meio deles, e das entrevistas definidas por Gil (2008, p.109), como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, obtendo dados que interessam à investigação. Esses dados possibilitarão posteriormente às pessoas aprofundarem o conhecimento sobre a tradição da folia de São

Sebastião do Povoado São José e aprender os cantos a partir desses registros, como ressalta a fala do folião N.P.S:

é uma tradição que evém de geração de meus avós, a gente ta passando de geração pa geração e aí a gente tamo seguindo essa tradição panum deixar acabar, é uma tradição cá gente reúne os foliões aqui pa girar, ai a gente tem os instrumentos, viola, caixa pandeiro,pa gente fazer os cantos, levando a evangelização a palavra de Deus na casa do pessoal. (Fala do Sr. N.P.S)

No trecho da fala acima, percebemos os domínios discursivos se materializando nas ações comunicativas de domínios sociais. Marcuschi (2008) afirma que esses domínios produzem modelos de ações comunicativas que se estabilizam e são transmitidas de geração para geração com propósitos e efeitos definidos e claros.

Sobre a história da comunidade, as pessoas revelaram por meio das entrevistas e dos registros em audiovisual que:

O povoado São José antes era chamado de Capão Seco, que ai era um capão, assim num era um capão de mato não, esse luga aí queles fizeram as casa primeiro ai começo o povoado, ai eles trabalhava no Salobre, essa turma toda ai, eis juntava uns 4, 5 pessoa e juntava ali fazia uma roça só ai fazia o extremo de toco, ai pra ..pra tudo esse tempo não tinha dono de mato num tinha nada né? Ai um chegava fazia uma roça aqui, oto chegava fazia ota encostada nessa, Oto chegava fazia mais lá na frente, num é que nem hoje, que hoje tudo tem dono né?. Assim que nem ali no pasto de Deni, ali eu conheci foi de uma vez...umas dez pessoas que tinha roça ali tudo num ano, uma aqui, outra ali, outra ali, ai e assim tinha gente demais, quando era tempo de rancar feijão parecia uma festa, era animado tinha muita gente. (fala do Sr. P.P.S)

Tanto no registro audiovisual como nas entrevistas, percebemos as marcas da variação linguística das pessoas da comunidade Povoado São José. Isso se comprova nos seguintes das palavras tais como *rançar*, *oto*, *eis*, *rançar feijão*. Segundo Bagno (2007) essa variação constitui o dialeto, isto é, a variedade linguística própria de um grupo de falantes que compartilham as mesmas características socioculturais e regionais.

As vozes dos entrevistados vão ratificando a cultura da folia de São Sebastião. Assim, o entrevistado V.D.C revela quem foram os pioneiros daquela região.

Pelo que falam essa comunidade deve ter mais de 100 anos... e a origem é daqueles povo mais veio descendentes dos escravo...é o meu pais mesmo a mãe dele era do Vão do Moleque é, era descendente do povo Kalunga,só que a região aqui ficou fora do Kalunga, mais tinha muito descendente deis, e aí a história disso aqui é o seguinte, tinha muitos que moravam que foi os pioneiros, que nem tinha a veia Izabel, Edvirgens,João mero, é... véi Joãozinho ...que foram os pioneiros da região. (fala do Sr. V. D.C).

Durante a realização dessa pesquisa, identificamos diferentes elementos de linguagem para além da oralidade: as cores, os sons, a bandeira com a imagem do santo desenhado, as fitas coloridas que ficam penduradas nela, as flores coloridas no altar da igreja, etc. Esses recursos de comunicação, segundo Rojo (2009) fazem parte dos sistemas de signos da semiótica. É uma ferramenta que supre a necessidade da comunicação contemporânea, ampliando as possibilidades de interpretação da significação da folia.

Os gêneros se configuram, também, em cantos religiosos, que são modalidades dos domínios discursivos, como por exemplo, as orações, as rezas, etc.

A partir dos gêneros discursivos, os foliões revelam que a cultura da folia de São Sebastião é um acontecimento presente há tempos na vida dessa comunidade e que promove interação. Eagleton (2003) afirma que a palavra cultura deriva da relação entre homem e natureza, sendo esta transformada pelo homem por meio do trabalho. Ampliando o conceito a partir destas relações, podemos entender a cultura como o modo de vida dos homens/mulheres em uma dada sociedade, compondo um complexo que agrega as tradições, o conhecimento, as artes, etc.

A folia, por exemplo, é uma tradição antiga da região que nem as pessoas mais velhas sabem explicar quando ela iniciou, mas revelam por meio

das entrevistas que é uma tradição da religião católica e é muito importante para a comunidade, como vemos abaixo:

Essa tradição veio dos meus avós, há muito anos atrás que eu nem eu num lembro quando começou, quiço ai evém de geração de meus avós, a gente ta passando de geração pa geração e aí a gente tamo seguindo essa tradição pa num deixar acabar, é uma tradição cá gente reúne os foliões aqui pa girar, ai a gente tem os instrumentos, viola, caixa pandeiro, pa gente fazer os cantos.(fala do Sr. N. P. S).

Eu acredito, por que por exemplo são Sebastião foi um guerreiro e o povo acredita muito nele, eu acredito, então acho que é muito importante pra nossa comunidade, toda, não só a folia de São Sebastião como a folia de Reis também, eu acho que é muito importante a cultura a tradição que vem dos antigos é muito importante (fala do Sr. C.P.S).

É muito importante pra nossa região... é muito importante é uma tradição velha e Deus abençoa que nunca acabe... e nós gosta muito dessa tradição veia (fala do Sr. M. D.C).

Eu acho assim que ela é muito importante, por que ela é... ela é... ele é um santo que protege as peste, fome, peste e guerra e todas as duenças ruim, o pessoal aqui são muito contrito a ele (fala do Sr.J.M.G).

Foi a primeira vez que fico com a folia, foi uma promessa que fisco, muitas das veis faz promessa pra São Sebastião e cumpre né. E outros pega as veis pa ajudar porque é uma dinvidade do lugar né? Então aqueles que quer ajudar pega pa fazer e faiz, é uma dinvidade que vem de longa data, lá há muitos anos atrás né?, como diz ...a tradição de Deus ela nunca acaba né, as veiz para, mais sempre continuano...ai tem as novenas que são as rezas (fala do Sr. A.M.).

Nas falas acima, as pessoas revelam não só a importância que a folia tem para elas e a comunidade, mas também sobre a memória cultural da comunidade, como mencionamos na introdução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo identificar e registrar os gêneros discursivos que circulam na cultura da folia de São Sebastião, de forma escrita e audiovisual, incluindo as entrevistas com os depoimentos das pessoas falando sobre o surgimento da comunidade e os foliões falando da importância da folia, contribuindo para a memória, história e identidade da comunidade pesquisada.

O trabalho implicou no acompanhamento do giro da folia de São Sebastião no mês de janeiro de 2017, entrevistas com os foliões e moradores do povoado São José, as regiões de Araras, Agaús, Indaiá e Cana Brava. Essas atividades foram fundamentais para identificarmos e registrarmos os gêneros discursivos que circulam na folia de São Sebastião do povoado São José. Vale ressaltar que para a construção desse trabalho de conclusão de curso, foram apresentadas questões que nortearam a pesquisa, sendo estas: “os gêneros discursivos que circulam na folia de São Sebastião”; “memória da comunidade”; e “a importância da folia para a comunidade”.

A pesquisa apresenta dados de que a folia de São Sebastião é um letramento múltiplo, na qual Rojo (2009) afirma que envolve a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que as diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente. Percebemos que os gêneros discursivos são práticas de letramento, pois segundo Bakhtin (1997) eles são expressos em todas as esferas das atividades humanas, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionados à utilização da língua.

Identificamos que na folia de São Sebastião os gêneros discursivos manifestam-se na oralidade e são classificados por Marcuschi (2008) como um domínio discursivo nas esferas da vida social ou institucional, produzindo ações comunicativas que vão sendo transmitidas de geração para geração com finalidade própria, construindo memórias e identidade e fortalecendo a cultura. Por meio da variedade linguística do Português, que segundo Bagno (2007, p.47) “é um dos muitos diferentes modos de falar uma língua”.

Percebemos que a folia de São Sebastião é muito importante para as pessoas da comunidade do povoado São José e das regiões vizinhas, é uma tradição muito antiga na região, bem como também nas falas dos entrevistados que muitos deles demonstraram interesse em manter essa cultura, pelo fato de ser uma tradição que vem passando de geração para geração, sendo esse o principal motivo para não deixá-la acabar.

Esta pesquisa é relevante para a comunidade por ser um registro da manifestação cultural da folia de São Sebastião, que existe há muitos anos na região. No entanto, ela ficou sem “girar” (ocorrer) por 20 anos e em 2011 o folião C.P.S, decidiu resgatar essa cultura. Caso ela venha acabar novamente, teremos um registro dessa cultura que é muito importante para os moradores. Neste sentido, destacamos a importância de socializar a memória desta prática cultural por meio do documentário audiovisual, que pretendemos levar à escola da região no intuito de ser utilizado como instrumento pedagógico e também aos foliões como retorno do trabalho desenvolvido.

Na construção desse trabalho colocamos em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Linguística, por meio da escrita, Audiovisual, por meio do documentário, Pesquisa História e Memória, nos relatos das histórias narradas pelos entrevistados por meio das entrevistas orais.

Com o resultado desta pesquisa, podemos incentivar os jovens a participarem mais das folias, pois, os mais velhos vão se cansando e não conseguem andar de cavalo longa distância, por isso, poucos foliões estão girando as folias da região.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Cristina. **Discursos que constroem a organicidade na licenciatura em educação do campo** – LEdoC. Guararema – SP, 2014.

BAGNO, Marcos, 1961. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**, São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, São Paulo 1997.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Thalles et al. Audiovisual e transformação social. In: BASTOS, Manoel Dourado e GONÇALVES, Felipe Canova (orgs). **Comunicação e disputa da hegemonia**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

KARWOSKI, Acir Mário et al (Orgs). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**, 4ª ed. São Paulo, Parábola, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946 – **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Aracy Alves et al. **Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentário**, 1999.

Pontão de Cultura Rede Cultural da Terra (org.). **Lutar sempre! Estudos sobre audiovisual e a construção da realidade**, 1ª edição, São Paulo, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos escola e inclusão social**, São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEUWLY, B; DOLZ. J. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org.

ROJO, R; CORDEIRO. G.S. São Paulo: **Mercado das Letras**, 2004.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional: da elaboração à recepção – uma pesquisa na perspectiva etnográfica.** Brasília: Universidade de Brasília (Tese de doutorado inédito), 2006.

TORRES, Sideni Cesário de. **Documentários no território Kalunga: análise dos filmes entre vãos e império e suas raízes.** Planaltina – DF, 2014.

SOUSA, Rosineide Magalhães de et al. (orgs). **Letramentos múltiplos e interdisciplinaridade na Licenciatura em Educação do Campo.** Brasília: DEX/UnB, 2016.

CASCUDO, Luis Câmara, **Dicionário do folclore brasileiro-** 11. Ed.- edição ilustrada – São Paulo: Global. 2001.

MORAES, Ana Maria de et al. (orgs). Módulo III: **Educação e língua materna II : linguística.** – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

Dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo Professor Pasquale-Barueri, SP: Gold Editora. 2009.

APÊNDICE

Roteiro da entrevista estruturada

- 1) Qual é o seu nome e sua idade?
- 2) O que você sabe sobre a história do surgimento dessa comunidade?
- 3) Quais foram as primeiras famílias que vieram para a região?
- 4) Você sabe quando surgiu a folia de São Sebastião nessa região?
- 5) Qual é a importância da folia para a comunidade?
- 6) Por que você gira a folia?
- 7) O que você mais gosta na folia?
- 8) Como você aprendeu os cantos?
- 9) Como a folia é organizada?
- 10) Quais são os instrumentos utilizados na folia?

APÊNDICE II

Canto da folia de São Sebastião – Povoado São José – Cavalcante - Goiás

Despedida

<p><i>Nas hora de Deus amém Fizemo o sinal da cruz. Pai filho espírito santo Na saída de Jesus. Quem primeiro andou no mundo Foi São Pedro mais Jesus. Fazendo seu batizado tirando o sinal da cruz. O sinal da santa cruz Foi que Deus deixou primeiro. Pai filho espírito santo Quem dirige o mundo inteiro. Quem dirige o mundo inteiro E as três palavras sagrada. Dispidi do povo todo Pa fazer sua retirada. Foi um só Deus verdadeiro Com seis dia fez o mundo. Ele fez o céu e a terra Com seus mistéro profundo. Com seus mistéro profundo E tudo que existe na terra. Depois do mundo formado Ele fez Adão e Eva. Ele fez Adão e Eva Pra primeira geração. No sétimo ele descansou E colocou santa benção. Meu senhorevaisimbora Logo sedo sem demora.</i></p>	<p><i>Veno o poso da folia Para ir prasuas casa. O senhor será sua guia Eu fui dispidi de aurora. E auróra pegou chorar E auróra respondeu. Diz adeus até por cá Lá no céu prazer e glória. Na terra prazer e vida Reunimo os fulião. Pa rezar a dispidida Dispidida, dispidida. Dispidida, desse ano Que daqui a doze mês. Meu senhor evém girando Dispidida, dispidida de Belém. Dispidindo do povo todo Até prá o ano que vem. Vai simbora bagageiro Vai pra onde dê a hora. Que pra lá vai a folia Do nosso pai rei da glória. A mãe da misericórdia Foi que nus deu a esperança. Quem fizer por merecer Para esse Deus alcança. Dispidida, dispidida Dispidida de São Francisco. Ele lembra, ele veja Fica tudo na paz de cristo.</i></p>
--	--

<p> <i>Vai ...o pagamento Pra todo que deu a esmola. Meu senhor evai embora Já não tem mais orvalho. Vai buscar o pagamento Pra pagar seu agasalho. Pra pagar seu agasalho E também a vossa mesa. Deus li dê vida e saúde Salve missa na igreja. Com toda a sua família E sua nobre geração. Deus dei aumento na lavoura E renda nisuas criação. Nas asas do arfele Faça a venda meu arfele. Faça a venda e benze o povo Porque o santo que aqui ta. Nesta hora ele toma vou Meu senhor tomou avou. Avoando no seu sertão Leva o arfele no bico. Nas asas seus fulião Deus lhe pague a luz do dia. Salve Deus a claridade Deus vos salve o nosso Arfele. Com seu mastro levantado Com seu mastro alevantado. Pa nosso pai rei da glória Ele ta se dispidindo. Que ele já levai simbora Meu senhor já vai simbora. Saindo pela porta a fora Ele ta se adispidindo. Desenhos e senhora Desenhos e senhoras. Vê um Deus que aqui tá Algum erro que ouvi. Peço pá nos perdoar</i> </p>	<p> <i>Meu devoto bagageiro Venero no ... Pega a lancha da bandeira. Para nosso arfele beijar Beija beija meu arfele. Contrito no coração Beija o retrato sincero. Dessa rica invocação ??. Resplandesceu ... Pega firme na bandeira. E ajuelha toda a gente Quem se cobre com a bandeira. Do resplendor amarelo Marte São Sebastião. Retratado no meio dela Nasce e cresce o limoeiro. Enverdece e põe a flor Onde o canarinho canta. Aleluia do senhor Meu devoto, meu arfele. Nos cubra com a bandeira Todo mundo já beijou. Ficou nós e os bagageiro Ficou nós e os bagageiro. Joelhado na terra fria Para receber a benção. Do nosso pai que nos guia Quem quiser subir ao céu. Duas coisa é de usar Paciência e caridade. Pra no céu poder entrar Usa uma escada de ouro. Para ver menino Deuse E Nossa Senhora das Dores. Lá no céu tem alegria Cá na terra também tem. Pai filho espírito santo Nas horas de Deus amém.</i> </p>
--	--

<p><i>Eu peço perdão de boca. E também de coração. Eu quero ser perdoado Por essa rica invocação. Esse povo o que que acha?</i></p>	
---	--

Cantos da folia de São Sebastião – Povoado São José – Cavalcante - Goiás

Arremato

<p><i>Fizemo o sinal da cruz No começo desse canto. O nome do pai e do filho E do espírito santo. As três pancadas no sino Foi o sinal que deu primeiro Já benzemos o mundo em quadro Agora benze o cruzeiro. E o meu devoto arfele Com a bandeira de alegria Faça a venda pro cruzeiro E benze os pés da virgem Maria E salve Deus a terra alta Onde sentaram o cruzeiro Já está abençoada ...</i></p> <p><i>São Sebastião vei andando E parou na porta da igreja E pra fazer a saudação Esse devoto festeiro E esse devoto festeiro Como evai de arrumação O senhor ta abençoado E marte São Sebastião</i></p>	<p><i>A porta da igreja abriu E pá nossa bandeira entrar E nós viemo acompanhado E até no pé do altar E chegou no pé do altar E com véu que vem da cruz E pá o povo ficar sabendo É a chegada de Jesus Reunido na igreja E as três pancada do sino E nessa hora foi avisado É a chegada do divino E salve deus a terra santa Onde Deus fez a morada Aonde mora o pai eterno E a hóstia consagrada E graças a Deus encontremo Duas rei majestade Uma tava no mundo girando A ota ta no altar sentado Salve deus as duas imagem E cada qual com sua vertude E eu peço por elas toda E ano de vida e saúde</i></p>
--	---

<p><i>O meu devoto arfele Passe firme em seu lugar E faça a venda na igreja E para nós poder entrar E entra entra, entraremos... Meu nobre Jesus cristo Filho da virgem Maria</i></p>	<p><i>Salve deus a da imagem E bem perto é bem maior E colocada no altar ... São Sebastião vem andando São Sebastião vem andando E parou na porta da igreja E parou na porta da igreja E pra fazer uma saudação E pra fazer uma saudação Esse devoto festeiro E esse devoto festeiro E esse devoto festeiro Como evai de arrumação E o senhor ta abençoado E o senhor ta abençoado...</i></p>
---	--

* Este canto encontra-se fragmentado.